



Edutenimento, memes de *internet* e ensino de Geografia: contribuições por meio da Pedagogia dos Multiletramentos

Edutainment, internet memes and geography teaching: contributions through multiliteracies pedagogy

1. Vitor Colleto dos Santos  <https://orcid.org/0000-0003-4964-1733>

1. Universidade Estadual de Londrina  Londrina, Paraná, Brasil

2. Eloiza Cristiane Torres  <https://orcid.org/0000-0003-2526-470X>

2. . Universidade Estadual de Londrina  Londrina, Paraná, Brasil

Autor de correspondência: vitor.colleto.santos@uel.br

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de dissertação de mestrado e apresenta os principais resultados da investigação, que buscou compreender os memes de *internet* para o ensino de Geografia através da Pedagogia dos Multiletramentos. Dedicou-se à análise da aplicabilidade de maneiras por meio das quais memes podem ser envolvidos como dispositivos didáticos para um edutenimento geográfico e multiletrado. Inspirando-se na experiência com memes para o edutenimento geográfico em uma página do *Instagram*, a pesquisa, com uma abordagem qualitativa e através de procedimentos de pesquisa-ação, mobilizou professores de Geografia da educação básica do Brasil para o pensamento e a execução de estratégias pedagógicas multiletradas com memes nos contextos de atuação profissional. Foi feita a análise de conteúdo temática das estratégias e dos memes geográficos resultantes. Obteve-se que a Pedagogia dos Multiletramentos, por meio de suas etapas, pode ser uma orientação para o trabalho com memes em sala de aula, e que estes, sobretudo quando criados pelos estudantes, possibilitam a alfabetização geográfica crítica e o multiletramento. Conclui-se que, independentemente das maneiras, os memes podem ser um contributo para o ensino de Geografia quando pensados para o edutenimento, com a orientação da Pedagogia dos Multiletramentos e sintonizados à Geografia Escolar Crítica.

Palavras-chave: Memes geográficos. Multiletramentos. Educação Geográfica.

ABSTRACT

This article is an excerpt from a Master's thesis and presents the main results of the research, which sought to understand internet memes for teaching geography through Multiliteracies Pedagogy. It focused on analyzing the applicability of ways in which memes can be used as teaching tools for geographic and multiliteracies edutainment. Inspired by the experience with memes for geographic edutainment on an Instagram page, the research, with a qualitative approach and through action research procedures, mobilized geography teachers in basic education in Brazil to think about and implement multiliteracies teaching strategies with memes in their professional contexts. A thematic content analysis of the strategies and resulting geographic memes was carried out. It was found that Multiliteracies Pedagogy, through its stages, can be a guide for working with memes in the classroom, and that these, especially when created by students, enable critical geographic literacy and multiliteracy. It is concluded that, regardless of the methods used, memes can

contribute to the teaching of geography when designed for edutainment, guided by Multiliteracies Pedagogy and aligned with Critical School Geography.

Keywords: Geographic memes. Multiliteracies. Geography Education.

Introdução

Como produtos da cibercultura, acredita-se piamente no potencial educativo dos memes de *internet*, precisando ser aproveitados em diferentes contextos de ensino, seja formal, não formal ou informal, assim como por várias áreas do conhecimento. Entretanto, a questão que se apresenta é como aproveitá-los de maneira constante e efetiva. Pensando nisso, a Pedagogia dos Multiletramentos, idealizada pelo Grupo de Nova Londres em meados da década de 1990 (The New London Group, 1996), aparece como um caminho possível e profícuo para o envolvimento dos memes de *internet* no ensino.

Com essa pedagogia no horizonte e focalizando o ensino de Geografia, foi realizada uma pesquisa de dissertação de mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da **NOME DA UNIVERSIDADE OMITIDO PARA AVALIAÇÃO** e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231¹, que se voltou à compreensão dos memes de *internet* enquanto dispositivos didáticos para o ensino de Geografia. Tendo como questão norteadora *como professores de Geografia podem envolver memes de internet de maneira(s) mais constante e efetiva em sala de aula escolar?*, a pesquisa trabalhou, por meio de procedimentos de pesquisa-ação, com professores atuantes na educação básica do Brasil e que lecionaram o componente curricular no ano letivo de 2025, sendo realizado desde o diálogo e a instrumentação acerca do potencial educativo dos memes de *internet* até a execução de estratégias pedagógicas multiletradas nos contextos de atuação profissional de cada participante. A escolha pela Pedagogia dos Multiletramentos se justifica por ela ser a pedagogia que, dentre outros pontos fundamentais, implica na valorização da diversidade de textos multimodais e

¹ Para conferir o parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da **NOME DA UNIVERSIDADE OMITIDO PARA AVALIAÇÃO** para a pesquisa de dissertação de mestrado que originou este artigo, ver: https://drive.google.com/file/d/1Kz6wi0erfhW_NbjpfM2sZLcSv2Tk_fvk/view?usp=sharing (acessado em: 10 mar. 2026).

multissemióticos que existem na atualidade (Rojo, 2012), logo, pelos memes de *internet* serem um desses textos, a pedagogia é tomada como orientação para um edutenimento geográfico e multiletrado com memes em sala de aula.

Por falar nisso, cabe explicar desde esse momento que, se o edutenimento significa a abordagem de conteúdos educativos por meio de elementos de entretenimento (Buckingham, 2010; Ramos; Silva, 2012; Moraes, 2014), o edutenimento geográfico é quando essa abordagem é pensada para conhecimentos geográficos, podendo para isso serem utilizados diferentes dispositivos didáticos. No caso do edutenimento geográfico com memes de *internet*, ou memes geográficos, tem-se como inspiração a página do *Instagram* **DO PRIMEIRO AUTOR**. A página existe na rede social digital desde o final do ano de 2018 e demonstra como o ensino de Geografia pode ocorrer em espaços informais, no ciberespaço da *internet*, através da abordagem do edutenimento.

Na **PÁGINA DO AUTOR**, os conteúdos geográficos e demais assuntos da ordem do dia potencialmente associados à Geografia são representados em textos na modalidade de memes de *internet*, tornando-se memes geográficos por ter como objetivo ser uma forma de ensinar e aprender Geografia e conhecimentos afins de maneira lúdica, divertida e com elementos da *internet*, neste próprio ciberespaço. Eis um edutenimento geográfico (**AUTOR 1; AUTORA 2, 2024**).

Sendo um recorte da referida dissertação, o presente artigo objetiva apresentar os principais resultados construídos em parceria com os professores de Geografia participantes servindo como contribuição para o edutenimento geográfico e multiletrado com memes de *internet* e/ou memes geográficos em sala de aula. “*Edutenimento geográfico e multiletrado*” e “*memes geográficos*” são expressões utilizadas na dissertação e também neste artigo, a primeira é como se chama o envolvimento com tais textos digitais para o ensino de conteúdos geográficos tendo como inspiração a abordagem do edutenimento, a Pedagogia dos Multiletramentos e suas etapas didáticas como orientação e, não menos importante, a Geografia Escolar Crítica como a concepção de ensino que se acredita. Já memes geográficos, ou “*(geo)memes*” (Santos *et al.*, 2023), podem ser entendidos como produções textuais

que representam essencialmente conteúdos geográficos na modalidade de memes de *internet* e que são analisados como produtos dos momentos práticos da pesquisa.

Estruturalmente, o trabalho está organizado em cinco seções textuais, contando a presente introdução. A fundamentação teórica, por ser um breve recorte do que foi discutido na dissertação, apresenta algumas nuances da aproximação entre o ensino de Geografia e o ciberespaço com vistas ao edutenimento e a Pedagogia dos Multiletramentos como orientação para o trabalho pedagógico com memes de *internet*. A metodologia, que sintetiza os procedimentos adotados para a construção da pesquisa e que são úteis para o recorte aqui exposto. Na sequência, a apresentação e discussão dos principais resultados, e as considerações finais expressando a síntese das contribuições da pesquisa e perspectivas.

Ciberespaço e ensino de Geografia: O encontro entre os memes de *internet*, o edutenimento, a Pedagogia dos Multiletramentos e a Geografia Escolar Crítica

[...] A partir dos anos 80 e (sobretudo) 90, instalou-se um presentismo de segunda geração, subjacente à globalização neoliberal e à revolução informática. Essas duas séries de fenômenos se conjugam para ‘comprimir o espaço-tempo’, elevando a voltagem da lógica da brevidade. [...] a mídia eletrônica e informática possibilita a informação e os intercâmbios em ‘tempo real’, criando uma sensação de simultaneidade e de imediatez que desvaloriza sempre mais as formas de espera e de lentidão [...] (Lipovetsky, 2004, p. 62-63).

Presentismo, sensação de simultaneidade e imediatez são algumas das características entendidas por Gilles Lipovetsky (2004), filósofo contemporâneo e francês, como sendo marcas da hipermodernidade e sua sociedade hipermoderna. Período e sociedade que não apenas coincidem como são influenciados pela popularização da *internet* e que, por sua vez, representa a maior revolução tecnológica desde o advento da informática, como se referiu Castells (2002). Considerando a *internet* como o principal ciberespaço que se tem contato na atualidade, concorda-se com Virgil (2008) de que ele é tão presente que exerce praticamente uma influência velada nos processos sociais, bem como com Wertheim (2004) e Santaella (2021) ao convergirem na reflexão de que esse ciberespaço, por ser sem fronteiras, é de difícil mensuração sobre quando estamos dentro ou fora dele.

Ainda, segundo Lévy (2010), um dos diferenciais desse ciberespaço é o fato de proporcionar a interatividade em rede, o que ele chama de modelo “todos-todos”, além da diversidade de serviços e funcionalidades, cada vez mais com novas atualizações, que a *internet* possibilita o acesso, a interação e a inteligência coletiva. Por essas razões, é que a *internet* desponta como o ciberespaço com amplo envolvimento da sociedade na era presentista, a hipernovidade de Lipovetsky (2004). Então, é que se tem entendido o ciberespaço enquanto meio tecnológico de comunicação e informação (Lévy, 2010; Vieira; Silva; Rodrigues, 2016), não apenas do ponto de vista do aparato tecnológico, mas também como uma dimensão do espaço geográfico, o que tem mobilizado diferentes estudos em torno de uma Geografia do Ciberespaço (Moraes, 2013; Magnoni; Figueiredo, 2019; Silva; Fernandes, 2021; Israel, 2021; Guites; Guarnaschelli, 2024).

Deste modo, falar do ciberespaço da *internet* próximo aos estudos geográficos significa reconhecê-lo enquanto uma Geografia, um espaço geográfico, em potencial, pois ele apresenta um:

[...] caráter multidimensional [...] que o torna um desafio teórico para a Geografia, composto como é de elementos materiais e imateriais, objetivos e subjetivos, agregadores e difusos. Sua presença altera qualitativamente o espaço da produção, da circulação, da residência, da comunicação, do exercício da política, do exercício das crenças e mesmo do lazer (Israel, 2021, p. 120).

Logo, é preciso enxergar o ciberespaço não como distante do espaço geográfico, mas como parte dele, tendo em vista que “[...] as pessoas conectadas às redes que sofreram interferência da percepção geográfica são as mesmas pessoas que, concretamente e materialmente, irão modificar o espaço em que vivem [...]” (Guites; Guarnaschelli, 2024, p. 329). Por conseguinte, entendê-lo desta forma leva à compreensão das dimensões pelas quais o ciberespaço está imbricado com a sociedade por meio das práticas sociais em variados âmbitos. Exemplos disso não faltam. Silva e Fernandes (2021) dizem serem três as principais dimensões do ciberespaço, a dimensão econômica, a sociopolítica e a simbólica.

As redes sociais digitais são um exemplo da dimensão simbólica do ciberespaço, uma vez que contêm elementos e práticas que se materializam na cibercultura, como os memes de *internet*. Os memes de *internet* são entendidos por Shifman (2013) como componentes da cultura digital que se difundem graças às suas características (ou dimensões) de conteúdo, forma e postura. Entre os textos meméticos da *internet* que se conhecem atualmente, tem-se que são conteúdos que envolvem necessariamente a transformação de um conteúdo em outro com propósito humorístico e/ou crítico e a depender dos repertórios de quem o criou (Inocêncio, 2016), o que distingue o que se conhece como memes de *internet* e demais conteúdos virais (Fontanella, 2009; Inocêncio, 2016).

Quadro 1 - Os gêneros de memes de *internet*, segundo Oliveira Neta (2018)

Gênero memético / Características e exemplos	Característica principal	Exemplo
Desenhomemes ou tirinhamemes	Memes no formato de tiras ou quadros com desenhos com traços simples.	Memes <i>Rage comics</i> .
Fotomemes	Memes que nascem de releituras de imagens com propósito, em geral, humorístico.	Qualquer meme de <i>internet</i> gerado a partir de uma imagem existente, seja viral ou não.
Videomemes	Memes que nascem de releituras de vídeos com propósito, em geral, humorístico.	Qualquer meme de <i>internet</i> gerado a partir de um vídeo existente, seja viral ou não.
Textomemes	Memes com predomínio de texto verbal. Quando acompanhados de imagens ou vídeos, o texto verbal mormente fica acima dos elementos imagéticos.	Memes do <i>X/Twitter</i> ou memes criados em uma estrutura que lembra os conteúdos do <i>X/Twitter</i> .
Image macros	O gênero de meme de <i>internet</i> mais popular. São memes que têm o texto verbal sobreposto ao texto imagético, seja imagem, vídeo, <i>gif</i> ou mesmo outro meme. Usualmente, são criados com o uso da fonte <i>Impact</i> com contorno.	Memes <i>LOLcats</i> .

Fonte: Oliveira Neta (2018). Org.: Os autores (2026).

Eis o que permite considerar os memes de *internet* enquanto práticas de linguagem que tem como características principais tanto a viralização, via *remix* ou transformação, quanto a intertextualidade (Shifman, 2013; Inocêncio, 2016; Cavalcante;

Oliveira, 2019; Serra, 2023), além de serem textos multimodais (Silva; Damasceno; Valério, 2023). Ao encontro desses aspectos e buscando uma sistematização para os memes de *internet* encontrados na memesfera brasileira, Oliveira Neta (2018) estabeleceu cinco (5) gêneros desses memes, considerando suas especificidades em termos de estrutura para além das características que os definem como memes. Segundo ela, os gêneros meméticos principais no Brasil são os *desenhomemes*, *fotomemes*, *videomemes*, *textomemes* e *image macros*, conforme explicado e exemplificado no Quadro 1.

Considerando a influência do ciberespaço na sociedade e consequentemente do envolvimento desta com suas práticas e componentes, acredita-se que os memes de *internet* possuem um potencial educativo e podem ser utilizados como dispositivos para a abordagem de conhecimentos. Em se tratando do ensino de Geografia, acredita-se que o edutenimento com memes de *internet* pode acontecer tanto no próprio ciberespaço, especificamente em redes sociais digitais como o *Instagram*, quanto quando essas práticas do ciberespaço são envolvidas no contexto do ensino de Geografia escolar, por exemplo.

Com relação à primeira aproximação, isto é, *o ensino de Geografia no ciberespaço*, tem-se a página do *Instagram* **DO PRIMEIRO AUTOR** como um exemplo ao utilizar memes de *internet*, tornados memes geográficos, para o edutenimento geográfico na rede social, além de outros criadores de conteúdo que, igualmente por meio do edutenimento, utilizam esse espaço para divulgar informações e conhecimentos sobre diferentes áreas, desde curiosidades históricas, atualidades até cuidados com a saúde e o bem-estar. Por outro lado, quando se pensa na aproximação entendida como *o ciberespaço no ensino de Geografia*, também com a abordagem do edutenimento, interessa pensar em estratégias para que aconteça de modo a conduzir a aprendizagem de conteúdos com o compromisso crítico, significativo e multiletrado.

Daí o encontro com a Pedagogia dos Multiletramentos e a Geografia Escolar Crítica para um edutenimento geográfico e multiletrado com memes no ensino de Geografia escolar. O que é de grande importância, porque, ao se considerar que quaisquer gêneros dos memes de *internet* podem ser aproveitados para a abordagem

de conhecimentos geográficos, tem-se a necessidade, especialmente quando pensados para a sala de aula escolar, de serem tomados como dispositivos didáticos com vistas a um uso criativo e criador que Oliveira Jr. e Girardi (2011; 2020) se referem ao refletirem sobre o envolvimento de diferentes linguagens no ensino. Porquanto, é que se toma a Pedagogia dos Multiletramentos, encabeçada pelo Grupo de Nova Londres ainda na década de 1990 diante das transformações culturais e de comunicação sobremaneira (Cope; Kalantzis, 2009; Rojo, 2012; Carvalho, 2012; Street, 2012; Bevilaqua, 2013; Batista, 2019; Pinheiro, 2021; Silva *et al.*, 2021; Santos, 2023), como orientação ao envolvimento com memes de *internet* no ensino de Geografia escolar.

Por meio dessa pedagogia, é que se busca alcançar os propósitos de aprendizagem geográfica segundo a Geografia Escolar Crítica, isto é, que desenvolva nos estudantes aprendizagens e habilidades para realizarem a leitura do real com criticidade e engajamento em práticas de cidadania (Vesentini, 2004; 2008). Considerando os multiletramentos uma dessas habilidades, como ensina Batista (2019), a Pedagogia dos Multiletramentos é vista como o caminho para a apropriação educativa dos memes de *internet* no ensino de Geografia, contribuindo para o sucesso da alfabetização geográfica, ao tempo que oportunizam o multiletramento com relação a esses e outros textos multimodais encontrados no ciberespaço.

A “alfabetização geográfica” é definida por Kaercher (1998) como sendo a capacidade dos estudantes de interpretar e expressar seu ponto de vista e conhecimentos com base no que aprendeu, tendo o pensamento geográfico como estruturador do raciocínio, o que deve ser trabalhado nas escolas. De maneira a alcançar o sucesso da alfabetização geográfica ao propor o envolvimento com memes em sala de aula, as etapas da Pedagogia dos Multiletramentos podem ser seguidas não como um modelo pronto, mas como orientação para uma prática pedagógica que seja leve e divertida, como é o edutenimento, e simultaneamente crítica e com ênfase na aprendizagem de conteúdos. Tais etapas estão presentes desde o manifesto que inaugurou a pedagogia, sendo a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformadora (The New London Group, 1996; 2000; Cope; Kalantzis, 2009; Rojo, 2012; Bevilaqua, 2013; Batista, 2019; Silva *et al.*, 2021, Santos, 2023).

Em linhas gerais, apropriar-se das etapas da Pedagogia dos Multiletramentos para os interesses de aprendizagem geográfica significa:

[...] trabalhar com práticas situadas (pautada na contextualização e a experiência do novo e do conhecido) ou transformadas (envolve uma metalinguagem dos conceitos, isto é, os conceitos e suas aplicações), instrução aberta (ocorre pela conceitualização) ou enquadramento crítico (realizada por meio da análise da crítica e funcional do objeto) (Batista, 2019, p. 66).

Por meio dessas etapas, é que se acredita que os memes podem ser envolvidos em sala de aula em prol do multiletramento. O que implica em considerar esses textos digitais como sendo os *“available designs”*, segundo os próprios termos da pedagogia (The New London Group, 1996; 2000; Cope; Kalantzis, 2009; Bevilaqua, 2013; Batista, 2019; Pinheiro, 2021; Santos, 2023), e que, ao serem tomados enquanto prática situada, podem contribuir em momentos de instrução explícita (quando utilizados como mediação do conteúdo) e também de prática transformadora (quando propostos como atividade), levando ao enquadramento crítico acerca do conteúdo estudado. Em outras palavras, da apropriação educativa dos memes estando atento aos multiletramentos, quando realizada para a explicação de conteúdos, contribuem para o processo de *“designed”* (criação de sentidos) e, além disso, quando também propostos como atividade, possibilitam a criação e expressão de novos significados ou *“redesign”*.

Compreendida a interpretação dos pressupostos da referida pedagogia para o aproveitamento de memes como dispositivos didáticos no ensino de Geografia, foi procurado oferecer a instrumentação acerca desta possibilidade de orientação aos professores participantes, para que se apropriem da mesma e desenvolvam estratégias pedagógicas multiletradas com memes. Então, pensando em um edutenimento geográfico e multiletrado com memes no ensino de Geografia escolar, quais são (se há algum em específico) os memes que podem ser envolvidos em sala de aula? Esta e outras questões foram objetos de conversas em encontros-oficinas (*online*) no decurso da pesquisa, cujos principais resultados são enunciados a seguir.

Metodologia

Para alcançar a proposição de maneiras de envolver os memes de *internet* como dispositivos didáticos para o edutenimento geográfico e multiletrado em sala de aula e analisar as potencialidades junto a professores de Geografia da educação básica do Brasil, a pesquisa de dissertação de mestrado, a qual este artigo é um produto, foi realizada segundo a abordagem qualitativa. A escolha por esta abordagem se justifica por buscar entender os significados que os professores participantes atribuem aos memes de *internet* enquanto potenciais instrumentos de ensino de Geografia, bem como os sentidos que, uma vez utilizados em sala de aula, os memes de *internet* e/ou geográficos podem desvelar e contribuir para a aprendizagem geográfica com base nos multiletramentos e na Geografia Escolar Crítica (Minayo, 2004). Além disso, a pesquisa possui natureza do tipo básica, é explicativa quanto aos objetivos e pesquisa-ação com relação aos procedimentos adotados.

Em vista a esse delineamento metodológico, a pesquisa contou com professores participantes, co-produtores do estudo por meio da metodologia de pesquisa-ação orientada à prática educacional (Thiollent, 1996), sendo selecionados por meio da técnica de amostragem conhecida como bola de neve, isto é, por indicação de outras pessoas (sementes) (Vinuto, 2014). Essa técnica se fez necessária pela amplitude da escala espacial escolhida para o trabalho, a nível de Brasil, sendo um(a) professor(a) de Geografia de cada macrorregião segundo a regionalização oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 1970). O critério de inclusão foi o(a) professor(a), disposto(a) a participar, estar em atuação ou possuir vínculo profissional na educação básica (anos finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio) no ano letivo de 2025, e o critério de exclusão foi o tempo de resposta, deste modo, foram selecionados os professores que primeiro aceitaram e consentiram em colaborar com a investigação.

Após a definição dos cinco (5) professores participantes, sendo quatro (4) do gênero feminino e um (1) do gênero masculino². Foi realizado um (1) encontro (*online*)

² As professoras participantes são das macrorregiões brasileiras Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, e o professor é da macrorregião brasileira Nordeste, segundo a regionalização oficial do IBGE (Brasil, 1970).

de apresentação da pesquisa com cada colaborador de maneira a estreitar os laços e esclarecer dúvidas. Cumpridos os procedimentos da fase um (1) da pesquisa-ação, a fase dois (2) envolveu a aplicação de um questionário prévio aos participantes. Esse questionário foi organizado de maneira semiestruturada com questões abertas e fechadas, para levantar informações como o tempo de atuação profissional de cada professor(a) na educação básica, escola(s) e turmas onde lecionou Geografia no referido ano letivo, bem como as percepções prévias acerca dos memes de *internet* para o ensino de Geografia e as expectativas com relação à pesquisa.

A fase três (3), por sua vez, foi marcada pela realização de dois (2) encontros-oficinas (*online*) de formação continuada para a instrumentação acerca dos memes de *internet* como dispositivos didáticos e diálogos sobre pontos críticos do aproveitamento deles em sala de aula, querendo chegar na discussão sobre maneiras pelas quais esse aproveitamento pode ser constante e efetivo. Esses encontros foram realizados em duas datas, sendo com os professores das macrorregiões Nordeste, Sudeste e Sul reunidos em grupo e com a professora da macrorregião Norte individualmente, no *Google Meet*, conforme a disponibilidade. Com a professora do Centro-Oeste, porém, os diálogos dos encontros foram realizados por meio de conversas no *WhatsApp*.

Após os momentos de instrumentação e diálogos, a fase quatro (4) da pesquisa-ação foi marcada pela elaboração de estratégias pedagógicas multiletradas para o envolvimento com os memes de *internet* em sala de aula. Cada participante, com a orientação do pesquisador, idealizou o seu planejamento de aula³ sobre um conteúdo de Geografia escolhido, pensando nas etapas da Pedagogia dos Multiletramentos. Ademais, os professores escolheram uma maneira para envolver memes em sala de aula entre o meme como mediação do conteúdo (i), o meme como atividade (ii) e o meme como mediação do conteúdo e atividade (iii). A primeira é quando o professor decide

De maneira a preservar o anonimato dos participantes, em conformidade com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foi optado por chamar os participantes por nomes fictícios. Desta forma, os nomes dos professores (por região) são: professora Glória (Norte), professor Richard (Nordeste), professora Chloe (Centro-Oeste), professora Jéssica (Sudeste) e professora Márcia (Sul).

³ Para ver as estratégias pedagógicas de cada professor(a) participante, acessar a pasta do *Google Drive* através do link: <https://drive.google.com/drive/folders/1h5Dw9VJMvgfstONJdrGnDqnJaxVSKHsO?usp=sharing> (acessado em: 10 mar. 2026).

utilizar algum meme como dispositivo didático para a explicação de um conteúdo, e a segunda é quando o professor chama os estudantes para produzirem os próprios memes, nesse caso memes geográficos por estar tratando do ensino de Geografia. Ou ainda, a terceira opção é quando o envolvimento com memes acontece em ambos os momentos de sequência didática.

Após a execução da estratégia pedagógica em sala de aula, o que se chama de edutenimento geográfico e multiletrado com memes, a fase cinco (5) envolveu a aplicação de um questionário de avaliação, isto é, a fase de *feedbacks* dos professores a respeito da execução da pesquisa e como a mesma contribuiu para a continuidade de sua atuação profissional.

Ainda, acerca dos procedimentos metodológicos empreendidos ao longo da pesquisa principal e igualmente importantes para este artigo, os procedimentos de análise dos materiais da fase 4 foram realizados com finalidade explicativa e por meio da técnica de análise de conteúdo temática, conforme orienta Bardin (2004). Deste modo, as estratégias pedagógicas foram interpretadas tomando como categorias as próprias etapas da Pedagogia dos Multiletramentos, no sentido de compreender (sem avaliar) como os professores participantes se valeram da pedagogia para o trabalho com memes. Por sua vez, a análise dos memes geográficos (de estudantes) resultantes das ocasiões que os professores envolveram os memes pelas maneiras (ii) e (iii) se deu pelas dimensões dos memes de *internet*, de acordo com Shifman (2013). Tais dimensões foram adaptadas tendo em vista a abordagem geográfica, sendo o conteúdo o assunto geográfico, a forma o gênero do (geo)meme entre aqueles de Oliveira Neta (2018), e a postura a manifestação do pensamento geográfico no meme educativo.

Pela extensão deste documento e pelo número considerável de memes geográficos obtidos⁴, os resultados aqui apresentam dois (2) memes geográficos, preliminarmente organizados em pastas do *Google Drive* para os materiais dos colaboradores, senão aqueles analisados no texto da dissertação, de modo a

⁴ Para ver todos os memes geográficos elaborados pelos estudantes de cada um dos professores participantes da pesquisa durante a execução de suas respectivas estratégias pedagógicas, acessar a pasta do *Google Drive* pelo *link*: https://drive.google.com/drive/folders/1Z3tcQ8_FwmV_AbvYCTd4TZzFOhySM_J?usp=sharing (acessado em: 10 mar. 2026).

exemplificar como o pensamento geográfico e o multiletramento podem ser desenvolvidos em uma prática pedagógica multiletrada com memes no ensino de Geografia escolar.

Um edutenimento geográfico e multiletrado com memes: os resultados da investigação

Ao se propor estudar os memes de *internet* na seara do ensino de Geografia, uma das primeiras perguntas que podem ocorrer é, afinal, quais memes de *internet* podem ser utilizados para a mediação didática dos conhecimentos geográficos? De pronto, sobretudo se considerar a experiência de edutenimento com esses textos na página do *Instagram* **DO PRIMEIRO AUTOR**, a resposta é certamente os memes geográficos. Isso porque esses memes representam, de fato, diferentes conteúdos geográficos; todos os que você imaginar, de movimentos da Terra aos elementos e fatores climáticos, dos biomas brasileiros às redes urbanas e industrialização, das regionalizações brasileiras até a geopolítica mundial, entre outros temas.

Os memes geográficos da página **DO PRIMEIRO AUTOR** expressam o que entendemos como tais, isto é, memes que representam conteúdos geográficos. Entretanto, memes com outras representações também podem ser considerados geográficos e mesmo outros memes de *internet* que não necessariamente abordam sobre temas de Geografia e afins podem ser utilizados como dispositivos didáticos.

Esses aspectos pautaram as conversas com os professores de Geografia participantes da pesquisa que esse trabalho é um produto. Além disso, como objetivo dos dois (2) encontros-oficinas (*online*) de formação pedagógica, houve a instrumentação acerca da Pedagogia dos Multiletramentos enquanto a orientação para o trabalho com os memes. Os participantes puderam conhecer as etapas da pedagogia e como elas podem ser combinadas com as maneiras de envolver os memes em sala de aula e, posteriormente, escolheram uma e desenvolveram suas estratégias pedagógicas multiletradas pensando em algum conteúdo geográfico e as executaram com uma turma em cada contexto de atuação na educação básica em 2025.

Das percepções prévias dos professores com relação a dois aspectos acerca dos memes de *internet*, em uma das questões abertas do questionário prévio da pesquisa, perguntou-se aos participantes se eles percebem desafios com relação ao uso dos memes de *internet* em sala de aula. Todos disseram acreditar que, sim, existem desafios, apontando para questões como o tempo do componente curricular Geografia nas escolas; o currículo que pode estar engessado em estratégias de ensino mais tradicionais e pouco aberto para novidades didáticas; a ausência de formações sobre o tema ou de incentivos institucionais e até mesmo o fato de, nas redes sociais digitais, pelos memes serem materiais mormente de entretenimento, serem associados a conteúdos de desinformação e sem propósito educativo.

Apesar desses apontamentos e preocupações, os participantes não apenas se demonstraram motivados em participar da pesquisa como em trabalhar com memes como parte de sua atuação pedagógica, expressando opiniões que vão ao encontro de Oliveira Jr. e Girardi (2011; 2020). Ao encontro destes autores, os participantes concordaram que os memes precisam ser envolvidos em sala de aula, podendo ser encarados como dispositivos didáticos na seara das diferentes linguagens por mobilizarem uma função criativa, mas principalmente como devendo gerar a aprendizagem de conhecimentos por meio da criação de sentidos sobre o que foi estudado.

Para ilustrar isso, tem-se as próprias falas dos professores participantes ao responderem o questionário prévio:

- *“Traz ao estudante uma nova forma de entender o conteúdo.”* (Professor do Nordeste, Questionário prévio da pesquisa, 2025);
- *“Creio que a mensagem transmitida é mais rápida e eficaz. Além de ser possível abordar os conceitos geográficos a partir da cultura digital.”* (Professora do Norte, Questionário prévio da pesquisa, 2025);
- *“Se o tema do meme estiver alinhado com conteúdo trabalhado em sala de aula e estiver numa linguagem acessível, de acordo com a etapa escolar dos estudantes, o meme pode auxiliar no desenvolvimento do pensamento geográfico.”* (Professora do Sul, Questionário prévio da pesquisa, 2025).

Apesar de reconhecerem a potencialidade educativa dos memes de *internet*, os professores revelaram também no questionário prévio que, até então, pouco ou nunca tinham trabalhado com memes em sala de aula. Daí a importância dos encontros-oficinas (*online*) que, além da instrumentação sobre os memes e a Pedagogia dos Multiletramentos, permitiram conversas e trocas de experiências sobre a prática pedagógica em Geografia, ampliando a discussão sobre pontos críticos dos memes de *internet* no ensino.

Após os encontros-oficinas com todos os participantes, os professores idealizaram suas estratégias pedagógicas multiletradas para o edutenimento com memes em sala de aula.

Para conhecimento, lista-se as escolhas de cada professor participante com relação à turma, ao conteúdo e à maneira pela qual envolveram os memes em sala de aula no ano letivo de 2025. Os professores participantes foram denominados ficticiamente por razões éticas.

Na macrorregião brasileira Centro-Oeste, a professora Chloe trabalhou com estudantes de uma de suas turmas de 1º ano do Ensino Médio (1º C), em Sinop, no Mato Grosso. Os memes foram envolvidos como atividade após o término das aulas sobre os agentes endógenos e exógenos do relevo e outros aspectos da Geografia Física do Brasil.

Na macrorregião brasileira Nordeste, o professor Richard escolheu a turma do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola de Cratêus, no Ceará. Os memes foram envolvidos nos momentos de mediação do conteúdo e atividade. O conteúdo da aula tratou do conceito de território, relacionando-o a assuntos como formação e ocupação do Brasil e conflitos territoriais.

Na macrorregião brasileira Norte, a professora Glória planejou sua estratégia para a turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola do distrito de Jaci-Paraná em Porto Velho, em Rondônia. O conteúdo abordado foi as mudanças climáticas, e os memes foram trabalhados como mediação do conteúdo e atividade.

Na macrorregião brasileira Sudeste, a professora Jéssica escolheu a turma do 2º ano do Ensino Médio da escola onde atua, em Caratinga, em Minas Gerais, para a

abordagem de temáticas relacionadas ao meio ambiente, como impactos ambientais e produção e consumo sustentáveis. O trabalho com os memes deu-se como atividade.

Na macrorregião brasileira Sul, a professora Márcia também trabalhou com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, porém com formação integrada em guia de turismo, em São Francisco do Sul, em Santa Catarina (SFS-SC), onde atua uma professora parceira⁵. Pela proximidade com a área do turismo, o conteúdo foi o conceito geográfico de território sob a perspectiva do turismo. O trabalho com os memes aconteceu como atividade.

Independente das maneiras e dos conteúdos escolhidos pelos professores, pôde-se analisar que eles se apropriaram satisfatoriamente da Pedagogia dos Multiletramentos. Mesmo que as etapas de prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformadora não apareceram literalmente nos planejamentos, a análise atenta das estratégias pedagógicas permitiu reconhecer características comuns e que apontam que a pedagogia foi seguida como orientação, um caminho para os memes em sala de aula.

O Quadro 2 sintetiza como cada estratégia pedagógica foi organizada pensando nas etapas da Pedagogia dos Multiletramentos, para um edutenimento geográfico e multiletrado com memes.

Como se pode ver no quadro, a prática situada manifestou-se não só pelos memes serem os *available designs* da cibercultura e tomados como dispositivos didáticos, mas também pela preocupação em os conteúdos explicados no momento de instrução explícita estarem relacionados a questões da ordem do dia e do contexto cotidiano dos estudantes, como hábitos de consumo, interesses na área do turismo e em conflitos locais ou globais. O enquadramento crítico foi mobilizado em todas as propostas e pôde ser concretizado nos momentos de prática transformadora, quando a

⁵ A professora participante do Sul, embora com vínculo com uma instituição de Ensino Médio integrado à Educação Profissional no estado do Paraná, contou com a parceria de uma professora, também de Geografia, que atua em uma instituição da mesma modalidade, porém no município de São Francisco, em Santa Catarina, onde aconteceu a execução da estratégia pedagógica da professora participante do Sul. A experiência destas professoras foi apresentada, com maiores detalhes, em outro artigo, que também é produto da pesquisa de dissertação de mestrado.

criação de memes geográficos contribuiu para a manifestação de pontos de vista sobre um assunto com base nos conteúdos geográficos estudados.

Quadro 2 - Síntese das estratégias pedagógicas dos professores, por região

Docente / Etapas da pedagogia	Prática situada	Instrução explícita	Enquadramento crítico	Prática transformadora
Professora da macror-região Centro-Oeste, Chloe	A decisão em trabalhar com memes em sala de aula, e a abordagem do conteúdo de formas e processos do relevo relacionada com a realidade brasileira.	A explicação do conteúdo em três aulas anteriores à atividade com os memes, com base no conteúdo programático de um plano de atividades bimestral.	O momento em que os estudantes expressaram o que aprenderam por meio de jogos, construídos pela docente, na plataforma <i>Kahoot</i> .	A criação de memes geográficos pelos estudantes sobre os aspectos de Geografia Física estudados (meme como atividade).
Professor da macror-região Nordeste, Richard	O envolvimento com memes em sala de aula, e o conteúdo associado a questões territoriais do Brasil e do mundo relacionado a tópicos de atualidades e assuntos regionais de interesse, como o litígio pela Serra da Ibiapaba, entre Ceará e Piauí.	A explicação acerca do conceito de território e a relação com conflitos territoriais a partir de um meme como mediação do conteúdo , o qual foi escolhido pelo professor em uma página de memes com forte engajamento regional.	A manifestação dos estudantes sobre a sua opinião acerca do meme utilizado como mediação do conteúdo, expressando o que aprenderam sobre o tópico abordado.	O meme como atividade , isto é, quando os estudantes criaram os próprios memes, a maioria enfatizando a temática de conflitos e esboçando propostas para solucioná-los, mesmo que memeticamente.
Professora da macror-região Norte, Glória	O envolvimento com os memes em ambos os momentos da aula, o conteúdo das mudanças climáticas trabalhado em diálogo com questões sociais e ambientais críticas da região, mobilizando o conhecimento prévio dos discentes.	A explicação sobre as mudanças climáticas com o uso de memes como mediação do conteúdo , selecionados pela professora.	Também com o uso dos memes selecionados pela professora, os estudantes, em grupos, os analisaram criticamente conforme o que aprenderam e conhecimentos prévios.	O meme como atividade , isto é, a criação de memes geográficos pelos estudantes sobre as mudanças climáticas e outros temas associados ao ambiente.
Professora da macror-	O envolvimento com os memes em sala de aula, e o enfoque do	A explicação acerca de práticas de produção e consumo que são	Por meio da visita virtual à página DO PRIMEIRO AUTOR ,	A criação de memes como atividade , quando os

região Sudeste, Jéssica	conteúdo nos hábitos cotidianos e os impactos causados ao ambiente natural.	sustentáveis, ou não, e a relação com os impactos ambientais.	foi feita a reflexão crítica acerca de memes geográficos relacionados às questões ambientais.	estudantes, expressaram o que aprenderam e a sensibilização ambiental crítica desenvolvida.
Professora da macror-região Sul, Márcia	O envolvimento com os memes em sala de aula, e a abordagem do conceito de território aplicado ao turismo e à realidade de São Francisco do Sul (SFS-SC), onde foram realizadas as aulas com estudantes da formação em guia de turismo.	A explicação do conteúdo sobre aspectos relacionados ao conceito de território (poder, processos D-T-R, fronteiras, entre outros), e a relação com turismo em SFS-SC.	Apropriando-se do conhecimento aprendido, os estudantes refletiram criticamente sobre fenômenos da realidade de SFS-SC relacionados à apropriação do espaço e à turistificação.	O meme como atividade , quando os estudantes criaram memes geográficos sobre questões do território de SFS-SC e que percebem no cotidiano por conta da atividade turística, sobretudo no veraneio por ser uma cidade litorânea.

Fonte: Estratégias pedagógicas dos professores participantes, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). Org.: Os autores (2026).

Compreendido como a Pedagogia dos Multiletramentos orientou as estratégias com memes, a Figura 1 apresenta um meme geográfico produzido por um estudante durante a execução da estratégia pedagógica da professora da região Centro-Oeste.

Figura 1 - Meme geográfico sobre “Forma do relevo depressão”



Fonte: Retirado da pasta do *Google Drive* para os memes dos estudantes da professora Chloe, da macrorregião brasileira Centro- Oeste, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). Org.: Os autores (2026).

#ParaTodosVerem - Em uma moldura de cor azul escuro, a galeria de memes no *Google Drive*. Centralizado na imagem, o meme dividido em quatro (4) quadros, sendo os da esquerda com fundo branco e texto em fonte *Impact* com contorno, e os da direita com duas ilustrações de um personagem memético de pele negra sorrindo (imagem superior) e surpreso (imagem inferior). O texto que acompanha a imagem do personagem sorrindo é “*Estudando Geografia*”, e logo abaixo, junto à imagem do personagem surpreso, “*Descobri que depressão é um relevo*”.

Por meio da análise de conteúdo com base nas dimensões meméticas de Shifman (2013), apreende-se como o (geo)meme revela o pensamento geográfico mobilizado pelo estudante para sua criação, refletindo o que aprendeu, ao tempo que desenvolveu o multiletramento. Então, pela análise de suas dimensões, o meme geográfico apresenta:

Dimensão conteúdo: O conteúdo geográfico abordado no meme do estudante é uma forma do relevo específica, a depressão, que pode ser do tipo absoluta ou relativa a depender das áreas que circundam a superfície rebaixada;

Dimensão forma: O meme geográfico do estudante é um *image macro* elaborado a partir de dois *fotomemes* (Oliveira Neta, 2018) e funciona como sendo um meme de comparações, onde o texto e a imagem superiores acabam por completar o texto e a imagem inferiores, nesse caso gerando quebra de expectativa;

Dimensão postura: Sendo um meme de comparações, o (geo)meme satiriza o conhecimento prévio que o próprio estudante tinha sobre o conceito de “depressão”, o que pode estar associado a uma enfermidade de saúde. Ao mesmo tempo, o estudante exalta as aulas de Geografia sobre as formas e os processos do relevo como responsáveis por sua aprendizagem acerca do conceito de depressão enquanto uma das formas do relevo terrestre, além do conhecido uso na Medicina fortemente difundido no senso comum.

Outro meme geográfico, agora resultado da aula da professora da região Sudeste, é o da Figura 2.

Figura 2 - Meme geográfico sobre “Reciclagem vs. Descarte inadequado do lixo”



Fonte: Retirado da pasta do *Google Drive* para os memes dos estudantes da professora Jéssica, da macrorregião brasileira Sudeste, parte dos materiais de campo da pesquisa (2025). Org.: Os autores (2026).

#ParaTodosVerem - Em uma moldura de cor azul escuro, a galeria de memes no *Google Drive*.

Centralizado na imagem, o meme apresenta parte superior e inferior. A parte superior contém a ilustração de um equipamento azul claro com dois botões vermelhos; sobre cada um destes botões e da esquerda para direita, estão os textos “*Reciclar plástico*” e “*Deixar o plástico no lixo comum*”. Já a parte inferior possui a ilustração de um personagem branco com camiseta manga longa e vermelha, com um lenço sobre a testa como se estivesse enxugando o suor que escorre pelo rosto.

O (geo)meme supracitado é didático para a compreensão sobre como a criação desse texto pode ter contribuído para a internalização acerca de práticas corretas para o cuidado com o meio ambiente e assim ter desenvolvido o pensamento geográfico, o multiletramento e a sensibilização ambiental. Segundo a análise de suas dimensões, o meme geográfico apresenta:

Dimensão conteúdo: O conteúdo geográfico escolhido pelo estudante autor do meme geográfico é o descarte de resíduos sólidos como o plástico;

Dimensão forma: Também do gênero *image macro* (Oliveira Neta, 2018), o meme geográfico em questão foi elaborado tendo como texto base a ilustração de um personagem com semblante de dúvida ao ter que escolher entre o que está escrito sobre dois botões que compõem a parte superior do meme;

Dimensão postura: Por meio da representação do personagem em dúvida ao se deparar com as opções *“Reciclar plástico”* e *“Deixar o plástico no lixo comum”*, o (geo)meme satiriza a conduta de pessoas que não descartam o lixo corretamente, ao tempo que evidencia a necessidade e importância da reciclagem, sobretudo de materiais plásticos por apresentarem longo de tempo de decomposição na natureza.

Diante da análise desses resultados, pode-se constatar que os memes geográficos demonstraram que sua criação por estudantes pode ser uma estratégia eloquente para o pensamento geográfico crítico, assim como para o desenvolvimento de outras habilidades, como o multiletramento, essencial para a prática cidadã na contemporaneidade, como assevera Batista (2019). Logo, ao analisar em conjunto estratégias pedagógicas multiletradas e memes geográficos, tem-se que o edutenimento geográfico e multiletrado com memes, sobretudo quando envolver a criação dos estudantes (maneiras ii e iii), pode ser uma possibilidade para o ensino de Geografia. Isso pode ser confirmado nos seguintes *feedbacks* dos professores participantes, no questionário de avaliação da pesquisa:

- *“Gostei bastante da proposta e percebo que ela contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento profissional. Notei que os alunos conseguiram realizá-la de maneira produtiva, alcançando bons resultados. Recebi diversos feedbacks positivos sobre o quanto apreciaram a atividade (...)”* (Professora do Centro-Oeste, Questionário de avaliação, 2025);
- *“(...) A participação na pesquisa contribuiu diretamente para minha atuação profissional ao ampliar meu repertório metodológico, mostrando que recursos do cotidiano dos estudantes podem ser incorporados de maneira crítica e criativa às aulas. (...)”* (Professora do Sudeste, Questionário de avaliação, 2025).

Eis os memes de *internet* e/ou memes geográficos para o edutenimento geográfico e multiletrado em aulas de Geografia pensados e validados por muitas mãos. Mãos de professores de Geografia sensibilizados sobre a necessidade de aproveitamento educativo dos memes como dispositivos didáticos para o edutenimento, bem como de um ensino de Geografia que precisa estar atento à realidade e à ubiquidade do mundo em dois sentidos, crítico e multiletrado.

Considerações finais

Diante dos resultados apresentados no decorrer do trabalho enquanto breves recortes da pesquisa que originou a dissertação de mestrado, conclui-se que as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos professores participantes nos contextos escolares onde atuaram em 2025 constituem exemplos de possibilidades para o envolvimento com os memes de *internet*, sejam geográficos ou outros, estando atento à abordagem do edutenimento, às etapas e aos objetivos da Pedagogia dos Multiletramentos e à Geografia Escolar Crítica. Por conseguinte, é possível considerar como demonstradas e analisadas as maneiras pelas quais se entende que os memes podem ser envolvidos em sala de aula escolar para o edutenimento geográfico e multiletrado, sendo elas a contribuição para o ensino de Geografia que se trabalhou para oferecer no decorrer da investigação.

Assim, se antes era conhecido acerca do potencial educativo dos memes de *internet*, mas ainda eram poucas e tímidas as experiências com memes no ensino de Geografia por parte dos professores participantes, tem-se como principal achado da investigação o conhecimento de que, a partir de então, os memes podem ser envolvidos em três diferentes momentos de uma sequência didática, angariando o edutenimento e com base nos multiletramentos. Por meio desse iluminismo, espera-se que tais *available designs*, tomados como dispositivos didáticos, possam ser utilizados mais constante (ou sempre que possível) e efetivamente para a alfabetização geográfica crítica em sala de aula, ao tempo que se desenvolve o multiletramento.

Destarte, no esforço em assegurar um envolvimento produtivo e inteligente com os memes para o ensino de Geografia, deparou-se também com outras questões que se abrem como possibilidade para novos estudos. Elas foram mencionadas sutilmente na finalização da dissertação que este artigo é um recorte por terem emergido dos momentos de execução prática pelos professores participantes. A primeira delas diz respeito à autoria na criação educativa de memes, e a segunda aos memes como dispositivos didáticos na seara da Educação Inclusiva. Desde então, considera-se essas questões como fundamentais de serem estudadas tanto quanto o potencial educativo dos memes e a proposição de maneiras que eles podem ser envolvidos em sala de aula,

de modo que se endosse cada vez mais o aproveitamento educativo dessa diferente linguagem comprometida com os interesses e as demandas da Educação na hodiernidade.

Por fim, ao propor o edutenimento geográfico e multiletrado com memes em sala de aula de Geografia, deseja-se que o aproveitamento dessas práticas comuns à *internet* como dispositivos didáticos conquiste cada vez mais espaço e seja compartilhado com muitas mãos, fazendo jus a não só às mãos do proponente da pesquisa e criador da referida página do *Instagram*, mas também aos professores participantes que contribuíram para a análise da aplicabilidade das maneiras de envolver os memes em situação educativa. Por um ensino de Geografia crítico, multiletrado e (me)memorável, além de próximo ao edutenimento: que todos e todas possam se beneficiar das aproximações apresentadas, bem como adicionar mãos em prol de uma prática pedagógica em Geografia atenta à ubiquidade do mundo e suas dinâmicas, no espaço geográfico e no ciberespaço.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001 pela bolsa concedida ao primeiro autor para a realização da pesquisa de Dissertação de Mestrado em Geografia, a qual esse artigo é um recorte.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. – [Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro]. 3. ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004. 223 p.

BATISTA, N. L. **Cartografia Escolar, Multimodalidade e Multiletramentos para o ensino de Geografia na Contemporaneidade**. 2019. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-graduação em Geografia: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

BEVILAQUA, R. Novos Estudos do Letramento e Multiletramentos: Divergências e Confluências. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 05, n. 01, jan./jul, 2013. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/4662398>. Acesso em: 01 fev. 2026.

BRASIL. Decreto-Lei nº 67.647, de 23 de novembro de 1970. Estabelece nova divisão regional do país para fins estatísticos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, ano 108, n. 221, 24 nov. 1970. Seção 1, p. 9987. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-67647-23-novembro-1970-409148-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 fev. 2026.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077>. Acesso em: 01 fev. 2026.

CARVALHO, C. Práticas de letramento e a construção discursiva das identidades no contexto virtual de ensino de português. In: MAGALHÃES, Il. (Org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012 – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). p. 227-270.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede** – [tradução: Roneide Venâncio Majer; atualização para 6ª edição: Jussara Simões] 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; vol.1).

CAVALCANTE, M. M.; OLIVEIRA, R. L. de. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 15, n. 1, p. 8-23, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rd/article/view/8931>. Acesso em: 01 fev. 2026.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning, **Pedagogies: An International Journal**, v. 4, n. 3, p. 1-30, 2009.

EGLER, T. T. C. Ciberespaço: novas formas de interação social. **Revista Sociedade e Estado**, v. XIII, n. 1, p. 71-87, jan./jul. 1998. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/44231>. Acesso em: 01 fev. 2026.

FONTANELLA, F. O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera. In: III SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, ESPM/SP – Campus Prof. Francisco Gracioso, 16 a 18 nov. 2009. **Anais [...]**. p. 1-16. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/48077247/O-que-e-um-meme-na-Internet-ABCiber2009>. Acesso em: 01 fev. 2026.

GUITES, A. R. L.; GUARNASCHELLI, L. F. P. Ciberespaço e a virtualização das categorias de análise geográficas: uma proposta na definição de ciberregião e sua interesalaridade. **Geosul**, Florianópolis, v. 39, n. 90, p. 325-346, mai./ago. 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/100488>. Acesso em: 01 fev. 2026.

INOCENCIO, L. May the memes be with you: uma análise das teorias dos memes digitais. In: IX SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, PUC São Paulo, 8 a 10 dez. 2016. **Anais [...]**. p. 1-16. Disponível em: https://abciber.org.br/anaiseletronicos/wpcontent/uploads/2016/trabalhos/may_the_memes_be_with_you_uma_analise_das_t_eorias_dos_memes_digitais_luana_ellen_de_sales_inocencio.pdf. Acesso em: 01 fev. 2026.

ISRAEL, C. B. **Redes digitais – Espaços de poder**: Por uma Geografia da Internet. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021. 376 p.

KAERCHER, N. A. Ler e escrever a geografia para dizer a sua palavra e construir o seu espaço. In: SCHÄFFER, N. O.; DAMIANI, A.; BLAUTH, N.; STROHAECKER, T. M.; DUTRA, V. S. (Org.). **Ensinar e aprender geografia**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998. p. 11-22.

LÉVY, P. **Cibercultura**. – [Tradução: Carlos Irineu da Costa]. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIPOVESTKY, G. **Os tempos hipermodernos**. – [Tradução: Mário Vilela]. São Paulo: Editora Bacarolla, 2004.

MAGNONI, M. da G. M.; FIGUEIREDO, W. dos S. Geografia e tecnologia: o ciberespaço como dimensão socioespacial. **Ciência Geográfica**, Bauru, ano XXIII, v. XXIII, n. 2, p. 590-603, jan./dez. 2019. Disponível em: https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIII_2/agb_xxiii_2_web/agb_xxiii_2-19.pdf. Acesso em: 01 fev. 2026.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269 p.

MORAES, F. D. de. Ciberespaço entre as redes e o espaço geográfico: algumas considerações teóricas. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 14, n. 47, p. 139-149, set./2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/21779>. Acesso em: 01 fev. 2026.

MORAES, F. C. G. **Bom de boca**: educação e cultura na cozinha da TV digital. Dissertação (Mestrado em TV Digital, Educação Assistida por TVD). Programa de Pós-Graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento, São João da Boa Vista, 2014.

OLIVEIRA JR, W. M. de; GIRARDI, G. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. *In*: Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia - ENPEG (GT8 - Diferentes linguagens no ensino de Geografia), 11 ed., 17 a 21 abr. 2011, Goiânia - GO. **Anais [...]**, 2011. p. 1-9. Disponível em: <https://lepeg.iesa.ufg.br/p/48041-gt8-diferentes-linguagens-no-ensino-de-geografia>. Acesso em: 01 fev. 2026.

OLIVEIRA JR, W. M. de.; GIRARDI, G. O cinema como diferença na linguagem do ensino de Geografia: uma cartografia provisória. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 45-66, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/872>. Acesso em: 01 fev. 2026.

OLIVEIRA NETA, J. P. de. Por uma Tipologia dos Memes de Internet. **Entremeios: Revista Discente da Pós-Graduação em Comunicação Social da Puc-RIO**, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://entremeios.com.puc-rio.br/media/juracy%20oliveira.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2026.

PINHEIRO, P. A Pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois: algumas (re)considerações. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza-CE, v. 13, n. 2, p. 11- 19. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5555>. Acesso em: 01 fev. 2026.

RAMOS, D. K.; SILVA, A. S. da. Comunicação, diversão e aprendizagem: um estudo exploratório sobre o uso das tecnologias pelos adolescentes. **Revista Poíesis**, Tubarão-SC, vol. 4, n. 8, p. 405-421, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poesis/article/view/659>. Acesso em: 01 fev. 2026.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

SANTAELLA, L. **Humanos hiper-híbridos**: linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021. (Coleção Comunicação).

SANTOS, V. C. dos. **O pensamento complexo sob a ótica dos multiletramentos**: práticas dos Raja Gabaglia no ensino de Geografia. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia – Licenciatura). Universidade Federal de Santa Maria, 2023.

SANTOS, V. C. dos; LOPES, M. I.; BATISTA, N. L.; RIZZATTI, M.; VIERA, V. Da fronteira do *cringe* ao memorável: os (geo)memes enquanto possibilidade para o ensino de geografia em turmas do ensino médio. **Revista Geonorte**, v. 14, n. 46, p. 90-114, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/12422>. Acesso em: 01 fev. 2026.

SERRA, G. F. **Os memes como práticas de linguagem e de construção de sentidos na rede social Instagram**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras/CCH, Universidade Federal do Maranhão, São Luís/MA, 2023. 113 f.

SHIFMAN, L. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 18, n. 3, p.362- 377. abr. 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/18/3/362/4067545>. Acesso em: 01 fev. 2026.

SILVA, F. A. da; DAMASCENO, M. de S.; VALÉRIO, C. L. L. Memeletrando em ambiente virtual de aprendizagem: o ensino de leitura e escrita por meio do gênero meme. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 21, n. 9, p. 13004-13016. 2023. Disponível em <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1560>. Acesso em: 01 fev. 2026.

SILVA, D. M. da; FERNANDES, V. Ciberespaço, cibercultura e metaverso: a sociedade virtual e território cibernético. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 67, p. 211-223, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1962>. Acesso em: 01 fev. 2026.

SILVA, J. M. S.; CAETANO NETO, J.; PEREIRA, T. H. V.; ARCEGA, F. A. M. Integração entre os multiletramentos e a educação midiática: saberes e práticas docentes na educação básica. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 97-120, edição especial/2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/59471>. Acesso em: 01 fev. 2026.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramentos: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012 – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). p. 17-68.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **The Harvard educational review**, v. 1, n. 66, p. 60-92, 1996.

THE NEW LONDON GROUP. **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 108 p.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (Org.) **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas-SP: Papirus, 2004. p. 219-248.

VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na escola**. São Paulo: Editora do Autor, 2008.

VIEIRA, J. D.; SILVA, J. A. B. da; RODRIGUES, A. de J. Uma abordagem sobre o ciberespaço e a internet das coisas. **Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 195-208, out./2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/2982/1970>. Acesso em: 01 fev. 2026.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 4, p. 203-220, dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 01 fev. 2026.

VIRGIL, J. Síntese da relação da tecnologia com o ser humano e a sociedade. **Informação & Informação**, Londrina, v.13, n. 1, p. 48-71, jan./jul. 2008. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1781>. Acesso em: 01 fev. 2026.

WERTHEIM, M. **Uma história do espaço: de Dante à Internet**. – [Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica: Paulo Vaz]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. 238 p.

Financiamento: O trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil – Código de Financiamento 001.

Aprovação no Conselho de Ética em Pesquisa: A pesquisa de Dissertação de Mestrado, a qual este artigo é um recorte, foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da **NOME DA UNIVERSIDADE OMITIDO PARA AVALIAÇÃO**, com código de apreciação ética 83599424.0.0000.5231.

Recebido: 13/02/2026 Publicado: 14/03/2026

Editor Geral: Dr. Eliseu Pereira de Brito